

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E PEDAGOGIA

LEITURA E APRENDIZAGEM

Cláudia de Sousa Borges

Artigo científico apresentado à coordenação do curso Especialização de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Joinville
2007

LEITURA E APRENDIZAGEM (READING AND LEARNING)

Cláudia de Sousa Borges

Resumo: A leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento. Está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende. Permite ao homem situar-se com os outros. Possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. É também um recurso para combater a massificação executada principalmente pela televisão. Para ele, o livro é ainda um importante veículo para a criação, transmissão e transformação da cultura.

Palavras-Chave: Leitura, Aprendizagem, Conhecimento.

Summary: Reading is an activity essential to any area of knowledge. It is closely linked to the success of that be learned. It allows the man to be with each other. Enables the acquisition of different views and enlargement of experience. It is also a resource to combat mass enforced mainly through television. For him, the book is still an important vehicle for the creation, processing and transmission of culture.

Keywords: Reading, learning, knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Ler significa não só ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras, mas também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber.

A aprendizagem da leitura sempre se apresenta intencionalmente como algo mágico, senão enquanto ato, enquanto processo da descoberta de um universo desconhecido e maravilhoso. Parodiando Paulo Freire: "ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo". Refletindo melhor se poderia dizer: ninguém ensina ninguém a ler. O aprendizado é, em última instância, solitário, embora se desenvolva na convivência, cada vez mais com os outros e com o mundo, naturalmente!

A leitura é importante em todos os níveis educacionais. Portanto, deve ser iniciada no período de alfabetização e continuar nos diferentes graus de ensino. Ela constitui-se numa forma de interação das pessoas de qualquer área do conhecimento.

Através do hábito da leitura, o homem pode tomar consciência das suas necessidades (auto educar-se), promovendo a sua transformação e a do mundo. Pode praticar o exercício dialético da libertação.

O aumento de leitores significa acesso às informações mais objetivas. Com isto passarão a ser críticos da realidade, além de tentar transformar essa realidade a partir do que foi conhecido e construído durante as leituras.

O problema da falta de hábito de ler já começa nas primeiras séries do primeiro grau, em razão dos textos utilizados serem muitas vezes ultrapassados e alienados dos problemas da realidade, não constituindo nenhuma motivação para o aluno. O mercado está cheio de livros didáticos sem sustentação filosófica e teórica e, muitas vezes, ainda conta com a incompetência profissional do educador para orientar corretamente esta prática.

As leituras oferecidas principalmente aos alunos de segundo grau tendem mais para o conservadorismo e reprodução da ideologia ultrapassada.

É preciso lembrar que a educação do ser humano envolve sempre dois fatores: formação e informação. Por isso, os conhecimentos transmitidos as novas gerações devem ser trabalhados com os valores e costumes para que ocorra a sobrevivência e evolução da cultura. Os textos podem ser utilizados na realização de objetivos educacionais tanto para formar como para informar.

A motivação para leitura envolve curiosidade e abertura a novos conhecimentos e informações. Os alunos lêem normalmente para as provas e estas leituras são sempre escolhidas pelo professor.

Ler é uma prática básica, essencial para aprender. Nada substitui a leitura, mesmo numa época de proliferação dos recursos audiovisuais e da Informática. A leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, de perseverança, da dedicação em aprender. O hábito de ler é decorrente do exercício e nem sempre constitui-se um ato prazeroso, porém, sempre necessário. Por este motivo, deve-se recorrer a estímulos para introduzir o hábito de leitura em nossos alunos.

2. CONCEITO DO ATO DE LER: LEITURA E ESCRITA

Só mesmo o tempo em que o primeiro escritor concebia uma nova arte do fazer marcas num pedaço de argila, aparecia tacitamente uma outra arte sem a qual marcas não teriam nenhum sentido. O escritor era um fazedor de mensagens, criador de signos, mas esses signos e mensagem precisavam de um mago que o decifrasse, que reconhecesse seu significado, que lhe desse voz. (Manguel 1997)

Definir a leitura implica sempre em um paradigma que a orienta e uma experiência que a motiva. A leitura é associada à forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer.

Segundo Paulo Freire no livro A importância do ato de ler em três artigos que se completam, Há duas formas básicas de conhecer a leitura do mundo e a leitura da palavra. “A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo” (Freire 1985)

A leitura inicia-se desde os tempos históricos, para os homens primitivos ler era inserir-se no meio e defender-se. No entanto, houve um momento na história mais precisamente quando foi inventado o **código escrito**, em que se diferenciaram dois grupos: os que liam e os que não liam. Neste momento a leitura passou a ser uma necessidade para ascender de um estágio social ao outro.

A leitura é um eixo em torno do qual muitos caminhos são delineados, mas por mais que se busque compreendê-lo mais se percebe quanto complexo e diversificado se apresenta. É preciso entendê-lo com base no que é experienciado. Percebe-se que a primeira leitura do mundo é a que possa fazer referência.

O mundo natural era acervo literário, apresentava, apresentava os signos que precisavam ser traduzidos em palavras e pensamentos de caráter nitidamente simbólico, está leitura remete ao leitor a constante reelaboração dos sentidos. Ler envolver reagir com os sentidos (quando se vê e se ouve os símbolos gráficos) e coma emoção (apreciar, desgostar, concordar ou discordar-se se satisfazer).

Assim, à leitura é um processo dinâmico e dialógico reconfigura-se constantemente e alicerça-se em uma interação **homem-mundo-homem**.

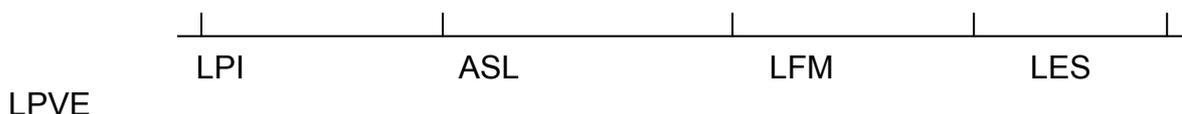
A leitura passou a ser uma necessidade para ascender de um status econômico e social foi neste instante que se deu a separação entre o texto, codificado, e o ato de ler, entre o leitor e o autor. Como intermediário é criado o ato formal de aprender a ler. Neste contexto social, o escribo, que eram pessoas escolhidas para aprender a ler e escrever em uma escola privada. Serve como exemplo de associação entre a leitura e o poder que emana daqueles que podem ler primeira características desta ação na história da humanidade são uma divisão de poder entre os que têm códigos a seu alcance e os que não tem. Os escribas ligaram a idéia de quem lê tem poder.

Ao colocar-se, o professor de leitura como intermediário no ato de ler, a leitura passa de processo natural a processo cultural. Agora, entre o mundo natural-texto e o leitor, há um código, o texto é um mediador, o que ensina a ler. Complexifica a ação de ler e sacriliza o texto, porque registro materializado, objeto diferenciado do leitor. A leitura passa a configurar-se em atividades diferenciadas do leitor, antes se lia a partir de um apelo demandado pela natureza do leitor, agora se lê por necessidade, por desejo de conhecer, por curiosidade em descobrir o texto ou por atividades acadêmicas solicitadas pelo professor. Passa-se então da leitura escolhida para a leitura necessária e atrela-se o leitor a uma maneira formal de conhecer.

O ato de aprender a ler não está envolvido em nenhuma atividade que o indivíduo já tenha exercitado na linguagem no mundo, sendo que o professor deve proporcionar uma possível aprendizagem de leitura global significativa. A leitura tem significado quando a metodologia de aprendizagem tem sentido para o aluno sendo essencial para o desenvolvimento de habilidades de leitura e não simplesmente decodificar sons, mas reflexões sobre a informação, conhecimento e prazer.

3. ATO DE LER EM DIFERENTES ETAPAS

O ato de ler nos acompanha deste cedo. Antes mesmo de entrar na fase escolar, a criança já tem contato com a leitura. Pensamento neste contato, que a criança tem com a leitura antes de entrar na escola, organizamos neste trabalho o ato de ler em cinco etapas:



LPI - Leitura na Primeira Infância

ASL – Aprendizagem de Símbolos Lingüísticos

LFM – Leitura no Ensino Fundamental e Médio

LES – Leitura no Ensino Superior

LPVE – Leitura Pós Vida Escolar

Em evidência, a seguir, as etapas acima demonstradas.

4 A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Ao chegar no ensino médio, o aluno começa a se deparar para ingressar no ensino superior nesta etapa da vida escolar, os jovens se preparam para mais um desafio durante sua vida escolar, o vestibular, por isso eles elaboram projetos de vida, passam por grandes transformações e assumem mais responsabilidades. Devido ao todo este processo, é de extrema importância o ato de ler neste momento.

Um dos maiores obstáculos encontrados pelos jovens no ensino médio é a literatura. A literatura deveria fazer parte da vida de todas as crianças para que ao chegar na adolescência os jovens não tivessem tanta dificuldade para compreender textos literários e tanta intolerância para com os mesmos.

A literatura tanto gera comportamentos, sentimentos e atitudes, quanto, prevendo-os, dirige-os, reforça-os, matiza-os, atenua-os; pode revertê-los, aliterá-los. É, pois por atuar na construção de difusão e alteração de sensibilidades, de representações e do imaginário coletivo, que a literatura torna-se fator importante na imagem social que circula, por exemplo, de crianças e de jovens.

Segundo Marisa Lajolo no livro *No mundo da leitura para a leitura do mundo*.2002,

O texto literário, objeto do zelo e do culto, razão de ser templo, é objeto de um nem sempre discreto, mas nem sempre incomodo, desinteresse e enfado dos fiéis - infidelíssimo, aliás que não pediram para estar ali. Talvez venha desse desencontro de expectativas que a linguagem pelo qual

costumam falar do ensino de literatura destile o amargor e o desencanto de prestação de contas deveres tarefas e obrigações como a fala de alguns professores que mostraremos logo abaixo (...). Outros alunos por não terem habito ou gosto pela leitura, infelizmente a maioria, só lêem se obrigados. Outros ainda, a minoria não lêem nem obrigados (...) muitos não lêem com a desculpa de que não tem tempo, sendo que para assistir tv sempre dispõem de tempo(...).

Estes textos de professores foram extraídas de uma pesquisa feita pela abril educação, como parte da promoção da serie literatura comentada, lançada nacionalmente em 1981.

Além da literatura, o jovens tem grande dificuldades relacionadas aos trabalhos provas, enfim ao conteúdo escolar. Para que isso se torne um trabalho fácil e prazeroso, é necessário que o jovens tenha uma disciplina de estudo. Esta disciplina não quer dizer que o aluno tem que estipular uma minuciosa divisão do horário de estudo e sim de um bom aproveitamento da aula, pois se o jovem participar da aula, fazer anotações ao chegar em casa rever e reorganizar a matéria e ao voltar a aula, tirar as duvidas que ainda restam, na hora de estudar para uma prova ou um vestibular ele só precisara lê o conteúdo pois ele já foi assimilado por ele

5 A LEITURA NO ENSINO SUPERIOR E PÓS-GRADUAÇÃO

Após passar pelas leituras realizadas no ensino médio, o estudante dará inicio a uma nova etapa de sua formação, a etapa do ensino superior e nesta nova etapa, o estudante dar-se-á conta de que esse encontro diante das exigências mais específica para a continuidade da sua vida de estudo. Muda tudo, a maneira de pensar, de agir, a postura de estudo principalmente. O estudante começa a selecionar, a organizar os recursos que irá utilizar para poder continuidade aos seus estudos.

A leitura nesta fase, passa por grandes modificações, pois se antes o estudante lia textos literários, agora passara a utilizar textos mais científicos e dirigidos a sua área profissional.

Ao chegar a universidade, os jovens que estão acostumados a realizar leituras de textos literários, cuja leitura revela uma seqüência de raciocínio, os enredos são apresentados dentro de quadros referenciais fornecidos pela imaginação, em que se compreende o desenvolvimento da ação escrita e percebe-se logo o encadeamento da história, e por isso a leitura está sempre situada, tornando-se possível entender a mensagem transmitida pelo autor, se depara com outros tipos de leitura, mais, específica para sua área, são textos mais ligados à teoria, com uma linguagem científica que está ligada a pesquisas e exige do leitor um raciocínio mais rigoroso, pois nestes textos teóricos, em que o raciocínio é quase sempre dedutivo, a imaginação e a experiência objetiva não são de muita valia, o leitor tem que criar condições para que possa compreender o que o texto quer dizer.

Segundo Antonio Joaquim Severino, no livro Metodologia do Trabalho Científico (2002), habituados à abordagens de textos literários, os estudantes ao se defrontarem com textos científicos ou filosóficos, encontram dificuldades logo

julgadas insuperáveis e que reforçam uma atitude de desânimo e de desencanto, geralmente acompanhada de um juízo de valor depreciativo em relação ao pensamento teórico”.

A leitura que, lá no início da vida escolar dos estudantes, começou por prazer e começou cada vez mais ser induzida, ao chegar no ensino superior, torna-se mais obrigatória ainda, pois agora está em jogo a formação acadêmica de cada um.

6 CONCLUSÃO

É fundamental a construção de novos conceitos que estimulem a leitura.

Conclui-se que os indivíduos são capazes de aprender a ler. Acredita-se que a família, escola, professores e sociedade pode ajudar a aguçar o prazer por este ato de ler, considerando a cada etapa do desenvolvimento da criança.

O ato de ler está presente quando a escola compreende a importância da leitura no contexto mais amplo, como uma produção de sentidos do aluno, a leitura torna-se um processo natural.

O ato de ler não se restringe ao escrito, seja qual for sua modalidade, ler é compreender as diversas formas de expressão através das múltiplas linguagens. Dessa forma, ler um texto escrito, um filme, uma música, pessoas e ambientes é desenvolver a habilidade de leitura. O indivíduo torna-se um ser crítico e cria um auto-conhecimento com capacidade de reconhecimento.

Em relação ao prazer pela leitura satisfatória é diferente daquelas impostas pelo autoritarismo.

A motivação e a influência da instituição escolar, biblioteca e da família é fundamental para a ampliação de seus conhecimentos em suas práticas para enriquecer, dinamizar e conscientizar as ações, com a importância da realização da formação de leitores ativos, participantes comunicativos que constroem o sentido e habilidade, que a leitura leva por diferentes caminhos, o ler para saber, para compreender, para refletir, para sonhar e emocionar.

Quando a escola compreende a importância da leitura no contexto mais amplo, como uma produção de sentidos do aluno, a leitura torna-se um processo natural para as crianças acreditando na possibilidade da criança ser leitora, e que o adulto torna-se apenas o mediador para que a leitura aconteça.

A participação das crianças em ambientes alfabetizador na instituição, se a educação infantil trazer diversos textos utilizados nas práticas sociais para dentro da escola estará ampliando o acesso ao mundo letrado cumprindo um papel importante em busca de igualdade e oportunidade em cada etapa da vida.

REFERÊNCIAS

- ELIAS, Marisa Del Cioppo. **De Emílio a Emília: A trajetória da alfabetização**. São Paulo: Scipione, 2000.
- FERREIRA, Liliana Soares. **Produção de leitura na escola: a interpretação do texto literário nas séries iniciais**. Ijuí: Unijuí, 2001.
- FERREIRO, Emília. **A representação da linguagem e o processo de alfabetização**. México: Marçõ, 1994.
- FRANK, Smith. **Leitura Significativa**. 3ª ed, Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2003.
- JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsk: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed., rev., ampl., São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 2ª ed, Campinas: Papyrus, 1986.
- VIGOTSKI, Lev Semenovick. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed, São Paulo: Martins Fontes, 1998.